

# ***ORIGENS*** **DA IGREJA** **PRESBITERIANA** **INDEPENDENTE** **DO BRASIL**

Eduardo Carlos Pereira

5ª EDIÇÃO



Copyright © 2024 Vida & Caminho

5ª Edição

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida por qualquer meio, gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de recuperação de informações, sem a permissão por escrito da Editora, exceto no caso de breves citações inseridas em artigos críticos e resenhas.

Publicado no Brasil por:  
Editora Vida & Caminho  
Rua da Consolação, 2121 • 6º andar  
CEP 01301-100 • São Paulo, SP  
Telefone |11| 3105-7773  
www.vidaecaminho.com.br

*Revisão e Edição*  
Gerson Correia de Lacerda

*Projeto gráfico, Editoração, Diagramação*  
Eugênio Anunciação

*Ilustração da Capa*  
Rafael Camargo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Pereira, Eduardo Carlos  
Origens da Igreja Presbiteriana Independente  
do Brasil / Eduardo Carlos Pereira. -- 5. ed. --  
São Paulo : Vida & Caminho, 2024.

Bibliografia.  
ISBN 978-85-98208-27-5

1. Igreja Presbiteriana - História  
2. Presbiterianismo 3. Presbiterianos - Brasil  
I. Título.

24-221914

CDD-285.0981

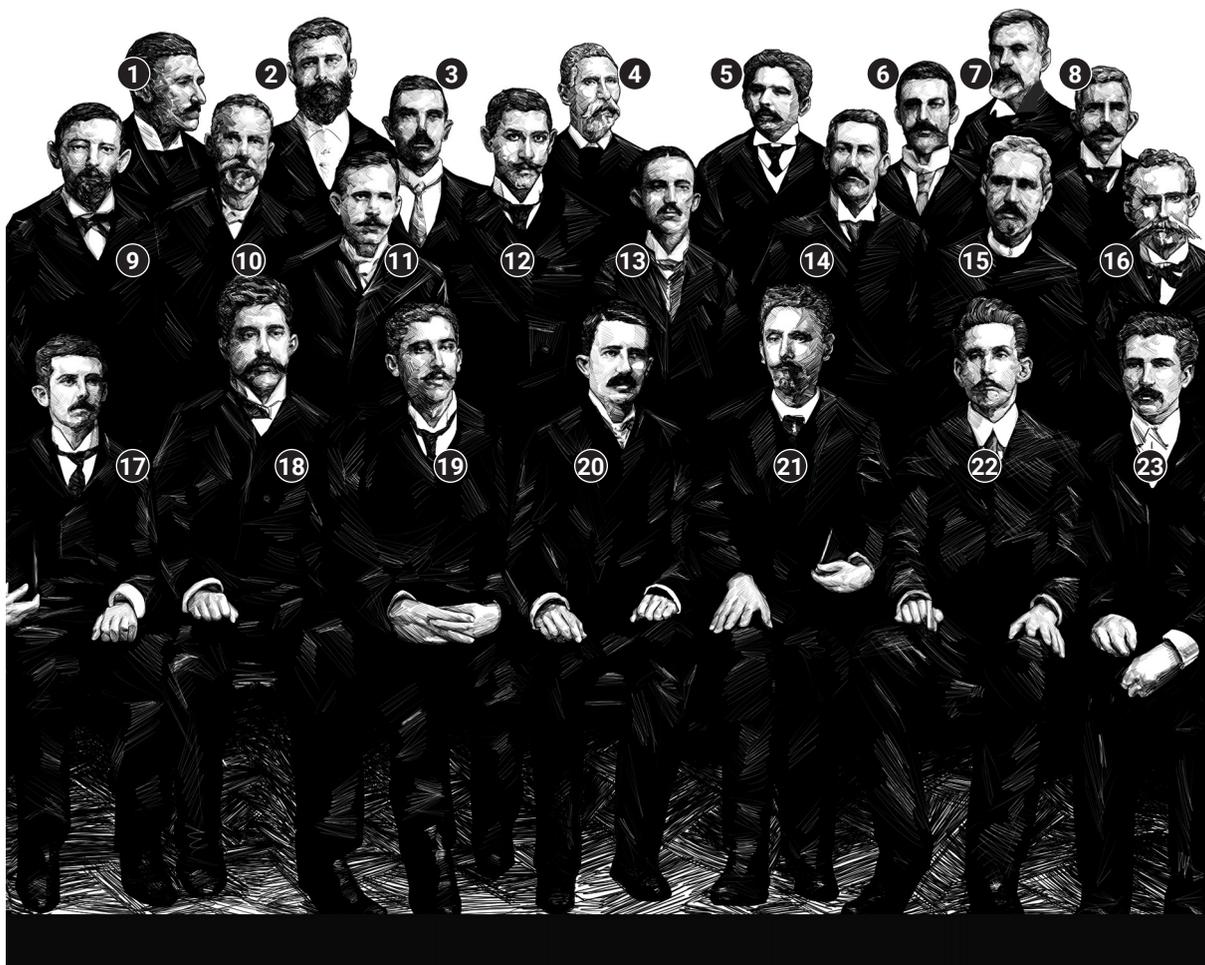
**Índices para catálogo sistemático:**

1. Igreja Presbiteriana Independente do Brasil :  
História 285.0981

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

## PASTORES E PRESBÍTEROS FUNDADORES DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

- |                                    |                                     |                                    |                                  |
|------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|----------------------------------|
| 1 Presb. Remígio Cerqueira Leite   | 7 Presb. José Celestino de Aguiar   | 13 Presb. Aquilino Nogueira Cesar  | 19 Rev. Alfredo Borges Teixeira  |
| 2 Presb. Antônio José de Souza     | 8 Presb. Francisco Pires de Camargo | 14 Presb. Joaquim Honório Pinheiro | 20 Rev. Eduardo Carlos Pereira   |
| 3 Presb. João do Amaral Camargo    | 9 Presb. Dinarte Ferreira Coutinho  | 15 Presb. Júlio Olynto             | 21 Rev. Caetano Nogueira Junior  |
| 4 Presb. José Antônio de Lemos     | 10 Presb. João Garcia Novo          | 16 Presb. João da Mata Coelho      | 22 Rev. Bento Ferraz             |
| 5 Presb. Antônio Ernesto da Silva  | 11 Presb. Sebastião Pinheiro        | 17 Rev. Vicente Themudo Lessa      | 23 Rev. Ernesto Luís de Oliveira |
| 6 Presb. Augusto Delfino de Moraes | 12 Presb. Saturnino Borges Teixeira | 18 Rev. Otoniel Mota               |                                  |



## SUMÁRIO

Apresentação à edição de 2024 UMA NOVA EDIÇÃO PARA UM NOVO MOMENTO	7
Apresentação à edição de 1927 NOTA A RESPEITO DA 2ª EDIÇÃO	11
Apresentação à edição de 1965 APRESENTAÇÃO DA 3ª EDIÇÃO	13
Apresentação à edição de 2018 APRESENTAÇÃO DA 4ª EDIÇÃO	15
Prefácio A IMPORTÂNCIA DESSE TEXTO	17
Introdução TEXTO DE EDUARDO CARLOS PEREIRA	19
Capítulo 1 O SEMINÁRIO	23
Capítulo 2 A SUBSCRIÇÃO: AMPLIAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO CURSO ANEXO SURGIMENTO DO PRESBITERIANISMO	37
Capítulo 3 O SINAL DA DEBANDADA	41
Capítulo 4 A MAÇONARIA E A ABSORÇÃO	49

Capítulo 5 A PASTORAL	49
Capítulo 6 A PENA DE OURO	57
PASTORAL DO SÍNODO PRESBITERIANO NO BRASIL ÀS IGREJAS E CONGREGAÇÕES JURISDICIONADAS	69
N.B.	75
EXCERTOS	77

Apresentação à edição de 2024

## UMA NOVA EDIÇÃO PARA UM NOVO MOMENTO

É com imensa alegria que apresentamos esta nova edição, não apenas aos leitores da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, mas a todos os que amam a história da Igreja.

*Origens da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil* foi originalmente escrito no ano de 1905, em comemorações ao aniversário de organização desta denominação no mês de julho daquele ano, pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira, com o título *As origens da independência presbiteriana e a atitude do Sínodo e dos Presbitérios*.

Ao que tudo indica, a partir das pesquisas realizadas pelo Museu e Arquivo Histórico Rev. Vicente Themudo Lessa, na figura do seu curador, Rev. Eber Ferreira Silveira Lima, esse texto foi publicado originalmente nas páginas de *O Estandarte* de agosto de 1905, nas edições 31 e 32. A primeira edição em livro foi publicada posteriormente em um formato de livreto, o qual não temos acesso até o momento.

A segunda edição deste livro foi produzida no ano de 1927, por uma decisão do Sínodo da então Igreja Presbiteriana Independente Brasileira, sob a responsabilidade da sua Comissão de Publicações e publicada pela Casa Publicadora Irmãos Ferraz.

A terceira edição, do ano de 1965, foi publicada a pedido do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, que tinha entre os seus idealizadores, os Revs. *João Euclides Pereira*, presidente do Supremo Concílio, *Rubens Cintra Damião*, presidente da Mesa Administrativa, e *José Coelho Ferraz*, secretário executivo.

A quarta edição deste livro, no ano de 2018, 53 anos depois da terceira edição, foi uma iniciativa da Associação Evangélica e Literária Pendão Real, com o título *As Origens da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil*. Desde o ano de 2023, houve uma fusão entre o Ministério da Comunicação da IPI do Brasil e a Pendão Real, formando a agência de comunicação Vida & Caminho.

A quinta edição, que você tem agora em mãos, é uma iniciativa da agência de comunicação Vida & Caminho, a partir da sua editora, a Editora Vida & Caminho.

Escolhemos lançar esta nova edição de 2024 juntamente com outro texto histórico, escrito pelo saudoso Rev. Antônio Gouvêa Mendonça: *Raízes da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil*, que foi publicado originalmente em um caderno especial do jornal *O Estandarte*, em julho de 2003, por ocasião das celebrações do centenário de organização da igreja. Atualizamos o título nesta edição, para *Origens da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil*, para padronizar com o título do texto produzido pelo Rev. Mendonça.

Dessa forma, temos a história da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, contada em dois livros: *Raízes da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil*, do Rev. Antônio Gouvêa Mendonça, e *Origens da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil*, do Rev. Eduardo Carlos Pereira.

Para esta nova edição, mantivemos a fidelidade ao texto original do Rev. Eduardo Carlos Pereira, ao mesmo tempo em que atualizamos o significado de algumas palavras que eram muito utilizadas no tempo em que o texto foi originalmente produzido, mas que perderam o seu significado com o tempo. Enriquecemos o nosso vocabulário e nos conectamos com o espírito da época. Além das notas de atualização, foi feito também um minucioso trabalho de editoria histórica, permitindo que alguns eventos narrados no texto pudessem ser explicados ao leitor contemporâneo, para ampliar o seu conhecimento histórico.

Para este trabalho tão cuidadoso, fazemos questão de agradecer ao querido Rev. Gerson Correia de Lacerda, editor de *O Estandarte*, por construir essa ponte entre o passado e o presente.

Temos certeza de que as primeiras intenções do texto, continuaram válidas e ativas desde a sua primeira edição até esta: *a apresentação de notas históricas relativas ao aparecimento da Igreja Presbiteriana Brasileira* (Nota a respeito da 2ª edição, 1927); *os grandes benefícios que proporcionará à IPI do Brasil e ao público evangélico*

*no Brasil* (Apresentação da 3ª edição, 1965); *a oportunidade de conhecermos a história e descobrirmos o valor da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil* (Apresentação da 4ª edição, 2018); *para resgatar a nossa história não para viver no passado, mas para que, reconhecendo nossos erros e acertos, possamos crescer no Evangelho do Reino de Deus, no Evangelho da Cruz e Ressurreição de Jesus Cristo* (Prefácio da 5ª edição, 2024).

A Editora Vida & Caminho marca um novo momento na comunicação institucional da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, não apenas na republicação de clássicos, mas também no lançamento de livros inéditos no mercado editorial evangélico brasileiro, contribuindo com a sua vocação de comunicar de maneira criativa e fiel, conteúdo cristão relevante para facilitar o entendimento da mensagem do Evangelho.

Que tudo isso seja para a glória de Deus!

Eugênio Anunciação  
*Diretor Executivo*  
*Agência de Comunicação*  
*Vida & Caminho*

Eber Ferreira Silveira Lima  
*Curador*  
*Museu e Arquivo Histórico*  
*Rev. Vicente Themudo Lessa*

Texto do autor

## INTRODUÇÃO

As origens da independência presbiteriana são os antecedentes históricos que, por mais de três *lustros*<sup>1</sup>, vieram, de onda em onda, desdobrar-se no *auspicioso*<sup>2</sup> movimento de 31 de julho de 1903.

Esses antecedentes têm sido esporadicamente tratados em nossa folha e monografados em vários documentos; porém, ainda não foram concatenados em suas relações lógicas e cronológicas, como *pródromos*<sup>3</sup> históricos do nosso movimento de independência.

Vamos fazê-lo agora.

Determinou o Presbitério Independente que a comissão de publicação, *coligindo*<sup>4</sup> os documentos, elaborasse o histórico da independência presbiteriana.

Esse histórico seria incompleto sem o estudo dos fatos que, em sua sequência lógica, vieram desabrochar na corrente separatista do presbiterianismo nacional.

Vamos, pois, corresponder ao pensamento do Presbitério.

Para traçar a história íntima das origens de nossa independência, tomamos como princípio de classificação ou agrupamento dos fatos o Seminário, em torno do qual se travaram principalmente as lutas, que deram em resultado a *cisão*<sup>5</sup> do presbiterianismo brasileiro.

Deponham os fatos no processo de nossa independência e erga o passado a sua voz na justificação documentada de nosso movimento separatista.

- 
1. Lustró é o período de cinco anos. Três lustros, ou quinze anos, refere-se, pois, ao ano de 1888, quando foi organizado o Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil
  2. Promissor, estimulante.
  3. Preâmbulos, prelúdios, primeiros indícios de algo.
  4. Reunindo, juntando, agrupando.
  5. Divisão.

## Capítulo 1

# O SEMINÁRIO

Em 1888, organizou-se o Sínodo, supremo concílio da Igreja Presbiteriana no Brasil. Nesta organização, uniram-se três elementos distintos:

- 1) Os missionários americanos da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos, sustentados e dirigidos pelo *Board*<sup>6</sup> de Nova Iorque;
- 2) Os missionários americanos da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos, sustentados e dirigidos pelo *Committee*<sup>7</sup> de Nashville;
- 3) Os ministros e presbíteros brasileiros, cuja sustentação e direção respectivas eram, em proporção variável, dependentes dos missionários de Nova Iorque, dos de Nashville e dos concílios e igrejas nacionais.

---

6. Organismo da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos que cuidava do trabalho missionário daquela denominação. O presbiterianismo norte-americano havia se dividido em duas partes com a Guerra de Secessão (1861-1865).

7. Organismo da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos que tinha sob sua responsabilidade o trabalho missionário daquela denominação.



Alexander L. Blackford  
(1829-1890)



John Rockwell Smith  
(1846-1918)

Organizado o Sínodo, um dos seus primeiros atos foi cogitar do estabelecimento de um seminário para a formação de um ministério nacional idôneo.

Com esse fim, foram eleitos, nessa primeira reunião, os seguintes professores: **Rev. A. L. Blackford**<sup>8</sup>, representando o *Board* de Nova Iorque, que o mantinha, e o **Rev. J. R. Smith**<sup>9</sup>, representando o *Comitê*, que igualmente o mantinha.

Nessa eleição, manifestaram-se os *germes*<sup>10</sup> da luta que, através de 15 anos, devia terminar pela cisão do concílio em 1903.

O *Board* de Nova Iorque mantinha em São Paulo a Escola Americana<sup>11</sup>, fundada em 1870, e, desde 1875, uma classe teológica anexa a ela. Havia, nessa ocasião, projeto de fundar-se nesta cidade, sob os *auspícios*<sup>12</sup> do mesmo *Board*, uma Universidade Protestante que, modificada, tem a sua realização no atual Colégio Protestante

ou Mackenzie. Julgava, por esse motivo, Nova Iorque que São Paulo devia ser a sede do seminário e este uma das faculdades da universidade projetada.

- 
8. Rev. Alexander Latimer Blackford, cunhado do Rev. Ashbel Green Simonton e fundador da Igreja Presbiteriana de São Paulo (atual 1ª IPI de São Paulo). Era missionário da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos.
  9. Rev. John Rockwell Smith (1846-1918), missionário da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos, com importante atuação no nordeste do Brasil e na educação teológica. Na reunião do Sínodo de 1897 apresentou proposta que ficou conhecida como "Moção Smith" que propunha que as Igrejas Presbiterianas dos Estados Unidos investissem na evangelização direta (e não na evangelização indireta, através de investimentos em instituições de ensino). Essa era também a proposta do grupo que deu origem à IPI do Brasil, sob a liderança do Rev. Eduardo Carlos Pereira.
  10. Princípios, origens, causas.
  11. Também mencionada no texto como Colégio Protestante que se tornou, posteriormente, a Universidade Mackenzie.
  12. Sob o apoio financeiro, sob o patrocínio.

Com esse pensamento, havia mandado o Rev. **D. C. Mac Laren**<sup>13</sup> para lecionar teologia.

Contra as vistas de Nova Iorque, ergueram-se logo os missionários de Nashville e uma pequena fração dos missionários do próprio *Board*, representada pelos Revs. A. L. Blackford e J. M. Kyle<sup>14</sup>.

O grupo opositor, forte pelo número, pôs logo à margem o Rev. D. C. Mac Laren e São Paulo, escolhendo o Rev. A. L. Blackford e o Rio de Janeiro (1888).

Vendo que o Sínodo recusava os elementos que o *Board* reunira em São Paulo para a educação ministerial, declarou o Rev. **G. W. Chamberlain**<sup>15</sup>, *conspícuo*<sup>16</sup> representante das vistas do *Board*, que o Sínodo ia ter seminário “no papel”.

Entretanto, o Sínodo, preocupado com a necessidade de uma boa educação ministerial, recomendou, em 1891, que fosse exigido dos “candidatos (ao ministério) um curso literário e teológico bem desenvolvido” (Atas do Sínodo, p. 12).

Com esse intuito, criou ele, nesse mesmo ano (1891), um curso de preparatórios<sup>17</sup> anexo à faculdade teológica (Atas, p. 30).



D. C. Mac Laren  
(1859-1936)



G. W. Chamberlain  
(1839-1902)

13. Rev. Donald Campbell MacLaren (1859-1930), missionário da Igreja Presbiteriana do Norte dos EUA, professor de teologia e segundo presidente do Mackenzie.

14. John Merrill Kyle (1856-1918), da Igreja Presbiteriana do Norte dos EUA, sendo o único missionário de sua igreja a apoiar a “Moção Smith”, na reunião do Sínodo de 1897, a qual defendia maior investimento de recursos na evangelização direta.

15. Rev. George Whitehill Chamberlain (1839-1902), missionário da igreja Presbiteriana do Norte, pastor da Igreja Presbiteriana de São Paulo e fundador da Escola Americana (Mackenzie).

16. Respeitável, ilustre, distinto.

17. Curso de preparação para ingresso em um curso superior ou faculdade de teologia.

A *insanável*<sup>18</sup> divergência entre os dois grupos de missionários acima mencionados quanto à localização do seminário anulava todo o esforço do concílio, que se convertia em campo estéril de lutas.

Percebendo, então, onde estava a barreira, os nacionais acordaram, nos fins de 1892, um Plano de Ação<sup>19</sup> e, em 1894, venceram, no concílio, a tenaz resistência dos missionários de Nashville aliados à pequena fração dos de Nova Iorque, e levaram o seminário para São Paulo, no que foram apoiados pelos partidários do *Board*.

Aí havia sérios receios de que o Colégio Protestante ou Mackenzie, já fundado, o absorvesse.

Aos nacionais uniram-se, então, os elementos vencidos do grupo de Nashville, para resistirem a essa absorção. Essa resistência *estribava-se*<sup>20</sup> em dois motivos, um de ordem pessoal, outro de ordem moral, a saber:

- 1) O diretor do Colégio Protestante dava mostras de ser um livre pensador ou racionalista, pouco impressionado com os *dogmas*<sup>21</sup> do cristianismo e com as ordenanças eclesiásticas, e mais *adstrito*<sup>22</sup> à moral da Bíblia, na sua obra de educador. Receava-se, pois, que sua influência sobre os futuros ministros do evangelho fosse altamente prejudicial, enfraquecendo-lhes a impressão religiosa e o respeito pelos dogmas, de que seriam eles os pregadores.
- 2) Além da pessoa do diretor, o próprio plano educativo do Colégio Protestante inspirava justificados receios. O pequeno número dos candidatos ao ministério estaria subordinado à influência e aos interesses da vasta maioria preponderante de meninos e moços estranhos à religião evangélica.

18. Sem solução, sem concerto, irremediável.

19. Apresentado pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira no Sínodo de 1888, propondo a fundação de um jornal e a instalação de um instituto teológico. O jornal foi *O Estandarte*, a partir de 7/1/1893, e o Instituto Teológico passou a funcionar em 13/2/1893.

20. Baseava-se, fundamentava-se.

21. Doutrinas.

22. Ligado, apegado.

Esta subordinação devia forçosamente enfraquecer o preparo intelectual, moral e religioso dos futuros ministros.

Constantes lutas, já nos concílios, já na imprensa nacional e na norte-americana, travaram-se entre o esforço absorvente do Colégio e a resistência sinodal.

O Sínodo de 1897, por uma grande maioria, fez sentir às juntas missionárias de Nova Iorque e Nashville os dois motivos da resistência, causa de tristes amarguras, em dois documentos: a Representação e a *Moção Smith*<sup>23</sup>.

Assinalando o primeiro motivo, diz o Sínodo:

“Não podemos deixar de falar-vos, em primeiro lugar, do que julgamos ser a raiz de nossas dificuldades. O Colégio Protestante (Mackenzie), que representa, por certo, grande soma de sacrifício e de boa vontade para conosco, tem sido desgraçadamente, pelos manejos do grande adversário, a causa de sérias complicações. Suas relações com o nosso Sínodo são anormais, por isso que os seus atuais presidentes, o Dr. Horácio Lane<sup>24</sup> e o Rev. W. A. Waddell<sup>25</sup>, não têm a confiança deste supremo concílio de nossa igreja.

Em tais condições, compreendeis que não podemos, absolutamente, cogitar de auxílios que porventura nos possam prestar o Colégio Mackenzie, na educação ministerial de nossos filhos” (Representação dos Presbitérios de São Paulo e Minas, aprovada pelo Sínodo de 1897; Atas, p. 47 e 82).

---

23. A “Moção Smith” foi aprovada pelo Sínodo de 1888, levando o nome do Rev. John Rockwell Smith, missionário da Igreja do Sul dos Estados Unidos, por ter sido ele o relator da comissão que aprovou a criação de um Seminário Presbiteriano, o qual foi instalado em 15/11/1892 em Nova Friburgo.

24. Horácio Lane (1837-1912) era um médico que fora recebido como missionário pela Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos a fim de assumir o cargo de diretor da Escola Americana (Mackenzie), em São Paulo.

25. William Alfred Waddell (1862-1939), missionário da Igreja do Norte dos EUA, presidiu o Mackenzie *College* de 1914 a 1927 e foi o fundador do Curso Universitário José Manoel da Conceição, em Jandira, SP, no ano de 1928, que funcionou como curso pré-teológico.

*Aludindo*<sup>26</sup> ao segundo motivo, diz o Sínodo:

“... Considerando as quantias *avultadas*<sup>27</sup> despendidas nos grandes colégios, internatos, etc., etc., como meio de propaganda; considerando o quase completo *malogro*<sup>28</sup> de tais instituições entre nós, quer por meio de propagação da fé, quer por meio de preparação de um ministério evangélico; considerando as contendas e amarguras que têm sempre resultado desses institutos, tirando-nos, às vezes, o franco apoio e simpatia de nossos irmãos da América do Norte; nós, o Sínodo do Brasil, respeitosamente recomendamos e rogamos às Assembleias de nossas Igrejas-Mães que o auxílio que quiserem prestar-nos seja no sentido de ajudar-nos no grande trabalho de evangelização pelos métodos mais diretos, incluindo o trabalho da educação e preparação de um ministério, conforme os planos do Sínodo, e no sustento de *escolas paroquiais*<sup>29</sup> para os filhos dos crentes. Sala das sessões do Sínodo, São Paulo, julho de 1897”.

Como resultado dessas lutas, podemos mencionar o seguinte:

- 1) Por falecimento do Rev. A. L. Blackford, foi eleito, pelo Sínodo, professor do Seminário o Rev. T. J. Porter<sup>30</sup>, representando o *Board* de Nova Iorque, com preterição do Rev. W. A. Waddell, professor do Mackenzie, candidato *indigitado*<sup>31</sup> pelo mesmo *Board*.
- 2) O *Board* retira, a 8 de setembro de 1896, o Rev. T. C. Porter do Brasil e, com ele, a promessa de um professor no Seminário, “em atenção aos interesses do Colégio Protestante”.
- 3) Em 1896, Nashville ameaça retirar também o seu professor, e retira mais tarde a oferta de um prédio para o Seminário em Campinas.

26. Referindo-se, abordando.

27. Grandes, imensas, enormes.

28. Fracasso, insucesso.

29. Escolas organizadas e mantidas pelas igrejas locais para os filhos dos seus membros.

30. Thomas Jackson Porter (1860-1936), missionário da Igreja Presbiteriana do Norte dos EUA que atuou como professor do Seminário de Campinas a partir de 1909 até 1932.

31. Indicado, designado, nomeado.

- 4) Para impedir completo abandono do Seminário por parte das juntas missionárias, explica, em 1896, a Diretoria desta instituição que o curso anexo não tinha o mínimo propósito de ocupar o lugar do Mackenzie e constituir-se seu rival.

Diante de tudo isso, perceberam, finalmente, os nacionais que era *baldado*<sup>32</sup> esforço contar com Nashville ou Nova Iorque para o desenvolvimento do Seminário nas bases estabelecidas pelo Sínodo.

Compreenderam ainda que importava agir com prontidão e energia para impedir que fosse nosso estabelecimento teológico absorvido nos planos do Colégio Protestante.

Além disso, estava o elemento nacional, como dizia a representação, “impressionado com o pensamento de levantar quanto possível o preparo intelectual dos estudantes para o sagrado ministério” (Atas, 1897, p. 85).

Foi então que brotou o pensamento de oferecer a Igreja Nacional ao Seminário o edifício que *debalde*<sup>33</sup> havíamos esperado fosse oferecido pelas missões estrangeiras.

---

32. Sem êxito, fracassado.

33. Em vão, inutilmente.